

ACÚMULO DE MATÉRIA SECA POR MUDAS ENXERTADAS DE CAJUEIRO-ANÃO

**MARINA MONTEIRO FEITOSA⁽¹⁾, THAÍS DA SILVA MARTINS⁽²⁾, CARLOS ALBERTO KENJI
TANIGUCHI⁽³⁾ & LUIZ AUGUSTO LOPES SERRANO⁽⁴⁾**

⁽¹⁾Primeiro Autor é estudante de graduação em Agronomia da Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici, Av. Mister Hull, s/n, Fortaleza - CE, CEP 60440-900. E-mail: marinamonteirof@gmail.com (apresentador do trabalho).

⁽²⁾Segundo Autor é estudante de graduação em Agronomia da Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici, Av. Mister Hull, s/n, Fortaleza - CE, CEP 60440-900. E-mail: thais.martins@hotmail.com.

⁽³⁾Terceiro Autor é Pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical, Rua Doutora Sara Mesquita, 2270 - Pici, Fortaleza - CE, CEP 60511-110.

⁽⁴⁾Quarto Autor é Pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical, Rua Doutora Sara Mesquita, 2270 - Pici, Fortaleza - CE, CEP 60511-110.

Apoio financeiro: Embrapa e CNPq.

RESUMO – O Brasil é um dos maiores produtores de castanha-de-caju do mundo e, mesmo assim, sua produtividade é bastante inferior quando comparada com a de outros países. Dessa forma, objetivou-se com esse trabalho avaliar o acúmulo de matéria seca de mudas enxertadas de cajueiro ‘CCP 76’ e ‘BRS 226’. O experimento foi conduzido no viveiro de mudas do Campo Experimental da Embrapa Agroindústria Tropical, localizado em Pacajus/CE. Primeiramente, foi produzido o clone ‘CCP 06’ como porta-enxerto das mudas, sendo coletado para quantificação de matéria seca aos 30, 45, 60 e 75 dias após a semeadura. Para copa, foram utilizados dois clones de cajueiro-anão, o ‘CCP 76’ e ‘BRS 226’. O delineamento foi em blocos casualizados, em arranjo fatorial de dois genótipos de cajueiro como copa, seis épocas de avaliação e cinco repetições. A enxertia foi feita 75 dias após semeadura e a cada quinze dias as mudas foram coletadas, separadas em folhas, caule e raízes, lavadas, secas em estufa de circulação forçada de ar a 65°C, até peso constante para determinação de matéria seca. O clone ‘CCP 06’ apresentou acúmulo de matéria seca de folhas, caule e raízes lento até os 45 dias da semeadura, seguido de aumento de quatro vezes. Os parâmetros de desenvolvimento das plantas não foram influenciados pela utilização dos clones ‘CCP 76’ e ‘BRS 226’ como copa. Os clones ‘CCP 76’ e ‘BRS 226’ não apresentam diferenças no acúmulo de matéria seca quando enxertadas sobre o ‘CCP 06’.

Palavras-Chave: copas, porta-enxerto, avaliação.

Introdução

O cajueiro (*Anacardium occidentale L.*) é cultivado no Brasil em cerca de 720 mil hectares, principalmente nos Estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte (IBGE, 2013). A cultura tem grande importância na região Nordeste do Brasil, pois gera empregos e renda nos setores de produção, de industrialização e de comercialização da castanha e do pedúnculo.

Apesar de o país ser um dos principais produtores de castanha-de-caju do mundo, a produtividade média em

2013 foi de apenas 155 kg ha⁻¹ (IBGE, 2013). A baixa produtividade de castanhas no Brasil pode ser explicada pela origem dos pomares, provenientes de mudas obtidas de sementes (pé-franco) de cajueiros comuns, bem como pela baixa adoção das tecnologias existentes pelos agricultores.

A introdução de clones de cajueiro-anão pela Embrapa, aliada à prática da enxertia, permitiu a obtenção de plantas mais precoces, produtivas e de maior facilidade no manejo. Assim, cresce também a importância da escolha adequada do porta-enxerto e da copa, tanto pela sua influência direta na formação dos pomares, como pelo efeito que possa resultar de seu uso nas condições de cultivo.

Com este trabalho, objetivou-se avaliar o acúmulo de matéria seca de mudas enxertadas de cajueiro ‘CCP 76’ e ‘BRS 226’.

Material e métodos

O experimento foi conduzido no viveiro de mudas do Campo Experimental da Embrapa Agroindústria Tropical, localizado em Pacajus/CE.

Primeiro, houve a produção do clone de cajueiro ‘CCP 06’ para ser usado como porta-enxerto no experimento. O substrato utilizado para a produção de mudas foi composto por solo hidromórfico e casca de arroz carbonizada na proporção de 2:1 (v:v). Tubetes com capacidade para 288 cm³ foram preenchidos com substrato e adicionou-se uma semente do clone ‘CCP 06’ por recipiente. A coleta de plantas foi feita aos 30, 45, 60 e 75 dias após a semeadura. As plantas foram separadas em folhas, caule e raízes, lavadas, secas em estufa de circulação forçada de ar a 65°C, até peso constante e foi determinado o teor de matéria seca.

A enxertia foi feita 75 dias após a semeadura das mudas de cajueiro ‘CCP 06’. O delineamento foi em blocos casualizados, esquema fatorial 2 x 6, sendo utilizado dois genótipos de cajueiro como copa (‘CCP 76’ e ‘BRS 226’), seis épocas de avaliações (15, 30, 45, 60 e 75 dias após a enxertia) e cinco repetições. Os garfos de ‘CCP 76’ e ‘BRS 226’ foram enxertados por meio de garfagem em fenda lateral.

Os tratos culturais limitaram-se a irrigação diária,

aplicação semanal de solução nutritiva de Hoagland e Arnon (COMETTI et al., 2006), à 50% da força iônica, e de produtos fitossanitários, de acordo com a incidência de pragas e doenças.

Em cada época de avaliação, as plantas foram separadas em folhas, caule e raízes, lavadas, secas em estufa de circulação forçada de ar a 65°C, até peso constante. Em seguida, determinou-se a produção de matéria seca de folhas, caule e raízes. As variáveis foram submetidas às análises de variância e as médias comparadas por meio do teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

Resultados

O clone ‘CCP 06’, utilizado como porta-enxerto na produção de mudas de cajueiro, apresentou acúmulo de matéria seca de folhas, caule e raízes lento até os 45 dias da sementeira (Figura 1). Dos 45 aos 75 dias da sementeira, houve aumento de cerca de quatro vezes no acúmulo de matéria seca das mudas de cajueiro. Esse aumento deve-se ao crescimento vegetativo que ocorre de forma mais intensa nesse período.

A produção de matéria seca de folhas, caule e raízes não foi influenciada pela utilização dos clones ‘CCP 76’ e ‘BRS 226’ como copa, entretanto houve efeito da época de avaliação das mudas de cajueiro-anão (Quadro 1).

A diminuição no acúmulo de matéria seca de folhas e caule aos 45 e do caule aos 60 dias após a enxertia pode ser justificada pelo manejo adotado nos viveiros de produção de mudas de cajueiro (Quadro 1). Cerca de 30 dias após a enxertia é feita a poda das mudas enxertadas, com retirada de folhas e ramos que se desenvolveram no porta-enxerto e com o pegamento da copa é feita a retirada do caule remanescente do porta-enxerto, o que ocorreu antes da avaliação feita aos 60 dias da enxertia.

O desenvolvimento das raízes das mudas de cajueiro é lento e aumento no acúmulo de matéria seca ocorreu apenas no período de 75 a 90 dias após a enxertia (Quadro 1).

Conclusões

Os clones ‘CCP 76’ e ‘BRS 226’ não apresentam diferenças no acúmulo de matéria seca quando enxertadas sobre o CCP 06.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de Iniciação Científica (IC) à primeira autora.

Referências

COMETTI, N.N.; FURLANI, P.R.; RUIZ, H.A.; FERNANDES FILHO, E.I. Soluções nutritivas: formulação e aplicações. IN: FERNANDES, M.S.

(Ed.). Nutrição mineral de plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, p.89-114, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Levantamento sistemático da produção agrícola. 2013. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/prevsaf/default.asp?t=2&z=t&o=26&u1=1&u3=1&u4=3&u2=>>>. Acesso em: 18 de abril de 2014.

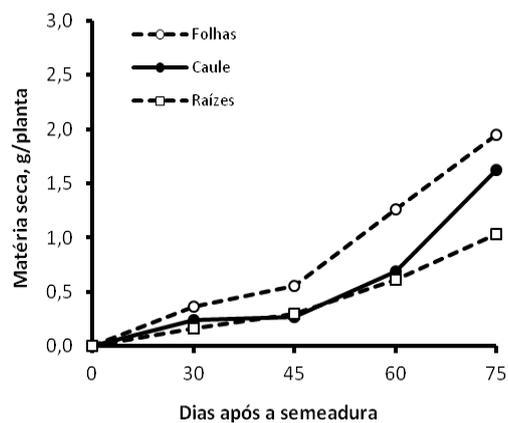


Figura 1. Acúmulo de matéria seca do clone ‘CCP 06’ utilizado como porta-enxerto de mudas de cajueiro.

Quadro 1. Acúmulo de matéria seca de folhas, caule e raízes de mudas de cajueiro (clones ‘CCP 76’ e ‘BRS 226’), após a enxertia.

Dias após a enxertia	Matéria seca		
	Folhas	Caule	Raízes
	g/planta		
15	0,26 d ¹	1,59 ab	0,82 b
30	0,73 c	1,81 a	0,82 b
45	0,40 d	1,41 b	0,84 b
60	0,96 b	0,60 c	0,90 b
75	1,62 a	0,63 c	1,00 ab
90	1,68 a	1,87 a	1,19 a
	Teste F ²		
Copa (C)	0,234 ^{ns}	0,233 ^{ns}	0,612 ^{ns}
Tempo (T)	138,010 ^{**}	64,675 ^{**}	9,748 ^{**}
C x T	0,465 ^{ns}	1,491 ^{ns}	1,304 ^{ns}
C.V. (%)	17,2	17,0	15,9

¹ Médias seguidas de mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade;

² **, * e ns: Significativo a 1; 5% de probabilidade e não significativo, respectivamente.